



UNB -Universidade de Brasília

Graduação em Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura

Departamento de Teoria Literária e Literaturas

MATHEUS DE FREITAS VIEIRA

HÁBITOS E AFETOS NA LEITURA LITERÁRIA

Brasília – DF

2023



UNB -Universidade de Brasília

Graduação em Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura

Departamento de Teoria Literária e Literaturas

MATHEUS DE FREITAS VIEIRA

HÁBITOS E AFETOS NA LEITURA LITERÁRIA

Monografia apresentada à Universidade de Brasília (UNB), Departamento de Teoria Literária e Literaturas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Portuguesa.

Professora Orientadora: Dra. Ana Claudia da Silva

Brasília – DF

2023

DEDICATÓRIA

A

Deus.

Jucileide, minha mãe incrível, minha melhor e mais fiel amiga.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer ao Instituto de Letras e todo o corpo docente que fez parte da minha trajetória, podendo proporcionar o meu amadurecimento indivíduo, pesquisador e profissional na área, assistência e persistência no crescimento dos alunos da Universidade de Brasília como intelectuais.

Agradeço aos professores que disponibilizaram tempo em prol da orientação e da elaboração desse trabalho, em especial, a professora Doutora Ana Claudia.

Gostaria de agradecer à minha mãe, fazendo um dos principais papéis de apoio e de auxílio. Sem ela, certamente eu não teria chegado aqui, o seu esforço e a sua fé, suas orações e as suas motivações para que eu nunca desistisse dos meus sonhos, e assim, me apresento aqui como resultado desse auxílio.

Agradeço também ao meu namorado, Matheus Souza, que até aqui, tem sido um suporte e um aconselhador nas melhores decisões acerca dessa trajetória, além de iluminar várias perspectivas para o futuro.

Agradeço aos meus amigos que me ajudaram de diversas formas, dentro e fora do curso, sendo pessoas que pudessem também me proporcionar amadurecimento.

Agradeço a todos os colaboradores que fizeram, de alguma forma, parte desse trabalho, me inspirando e/ou fazendo parte das pesquisas.

A literatura nasce da literatura. Cada obra nova é continuação, por consentimento ou contestação, das obras anteriores. Escrever é, pois, dialogar com a literatura anterior e com a contemporânea.

Leyla Perrone-Moisés

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso, relacionado aos hábitos e preferências de leituras, tem como objetivo principal investigar como se inicia o processo de formação de um leitor, dando ênfase no exercício da leitura e algumas das afeições causadas pelo prazer nessa prática, na maioria dos casos, mas também os receios causados em decorrência do preconceito com determinadas obras. O estudo de caso contou com a utilização do aplicativo de gerenciamento de pesquisas Google *Forms*, sendo realizados alguns apontamentos acerca da aclamação dos participantes pelos tipos textuais de suas preferências, além de levantar a hipótese de alguma vez já ter o leitor sentido 'vergonha' de expor publicamente que já leu alguma obra ou tipo de texto. Com o filtro e análise das respostas obtidas, foi possível abordar a importância dos prêmios literários para a ampla divulgação de autores e títulos que possam formar novos leitores e suprir o gosto desse público, além de alguns best-sellers das maiores livrarias do País. Para esse propósito, refletimos sobre os sentimentos que os vários tipos de gêneros literários podem proporcionar, como o prazer, e sobre como a prática da leitura pode ser exercida, tendo os direitos básicos do leitor assegurados. Para tais fins, tomamos as reflexões de alguns teóricos sobre leitura, tais como Silva (1987), Sodré (1988), Pennac (1993), Martins (1994), Chartier (1998), Abreu (2006), Aranha e Batista (2009) e Mai (2021), entre outros que tratam sobre o assunto.

Palavras-chave: Leitor; Literatura de Massa; Prestígio acadêmico; Preconceito Literário; Best-sellers.

ABSTRACT

This undergraduate thesis, related to reading habits and preferences, having as objective to investigate how the process of formation of a reader begins, emphasizing the exercise of reading and some of the affections caused by pleasure in this practice, in most cases, but also fears caused as a result of prejudice in some literary works. The case study included the use of the Google Forms research management application, with some notes about the acclamation of the participants for the textual types of their preferences, in addition to raising the hypothesis of ever having felt 'ashamed' of publicly exposing who has already read any work or type of text. With the filter and analysis of the responses obtained, it was possible to address the importance of literary awards for the wide dissemination of authors and titles that can form new readers and satisfy the taste of this public, in addition to some bestsellers book by the largest bookstores in the country. For this purpose, we reflect on the feelings that the various types of literary genres can provide, such as pleasure, and how the practice of reading can be exercised, with the basic rights of the reader assured. For such purposes, it was necessary to rely on some theorists, including Silva (1987), Sodré (1988), Pennac (1993), Martins (1994), Chartier (1998), Abreu (2006), Aranha and Batista (2009) and Mai (2021), among others that deal with the subject.

keywords: Reader; Mass Literature; Academic Prestigie; Bestsellers Books;

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Qual o livro que você leu e teve vergonha de assumir publicamente que leu?.....	30
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Eixos e categorias do Prêmio Jabuti.....	21
Tabela 2 – Perfil dos Leitores Colaboradores: Idade e Gênero.....	28
Tabela 3 - Principais tipos de Leitura Mencionadas como favoritas entre os leitores participantes.....	29
Tabela 4 - Lista das 10 obras mais vendidas (best-sellers) ficção 2022 no Brasil.....	33
Tabela 5 - Lista das 10 obras mais vendidas de não ficção 2022 no Brasil.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBL	Câmara Brasileira do Livro
HQ	História em Quadrinho

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 PERFIL DO LEITOR	12
1.1 BREVE HISTÓRIA DE LEITURA	12
1.2 O QUE É E COMO SER UM LEITOR	14
1.3 ENTRE A LEITURA EM MASSA E O PRESTÍGIO ACADÊMICO	18
1.4 O PRÊMIO JABUTI COMO MEDIADOR DA LEITURA CONTEMPORÂNEA	21
2 METODOLOGIAS DE ABORDAGEM PARA O CONTEXTO DA PREFERÊNCIA DO QUE SE LÊ E O QUE NÃO SE FALA.....	25
2.1 LER O QUE SE GOSTA.....	25
2.2 TIPOLOGIA E DESCRIÇÃO GERAL DOS MÉTODOS DE PESQUISA.....	26
2.2.1 Dados da Pesquisa: Leitores Participantes.....	27
2.2.2 Dados da Pesquisa: Tipos de leituras nas preferências dos participantes da pesquisa	28
2.2.3 Dados da Pesquisa: o que os participantes da pesquisa leram e tiveram vergonha de assumir publicamente que leram.....	29
3 A LEITURA POR PRAZER E O DIREITO DE NÃO QUERER FALAR SOBRE O QUE LEU	31
3.1 O QUE SE LÊ E SE GOSTA DE LER	31
3.1.1 Ficção	31
3.1.2 Não ficção	36
3.2 O LEITOR ENVERGONHADO	39
4 CONCLUSÃO	42
5 REFERÊNCIAS	44
6 ANEXOS.....	47

INTRODUÇÃO

O hábito de ler é uma realidade para muitos brasileiros, que conta com um mercado de livros sendo cada vez mais buscado, evidenciando a necessidade e a vontade das pessoas de ler. Sendo assim, esse trabalho parte do objetivo geral de analisar o indivíduo leitor, sendo importante destacar algumas necessidades dessa prática e como esses leitores se sentem diante de algumas leituras, assim como quais os tipos de textos que esses leitores têm por preferência consumirem.

Há muitos tipos de leitores. Cada pessoa tem a sua trajetória e a sua história de leituras, e cada uma carrega uma bagagem, algo que foi crucial no ponto de partida nessa prática, além dos desafios encontrados e as influências que o contexto social insere. Mesmo assim, vivendo em um universo de possibilidades, o leitor parte para liberdade do hábito, mesmo também vivendo em um mundo de aprisionamento.

Apesar disso, na atualidade, algumas dificuldades acerca da leitura, que antes tornava a ação mais complexa, são cada vez mais simplificadas. Com o avanço dos aparatos da tecnologia, da produção em massa e dos processos de marketing editorial que dão visibilidade às obras, tornou-se possível uma interação maior entre o sujeito e o livro; os prêmios literários são também estratégias de promoção que evidenciam as obras nas livrarias e no mercado consumidor.

A literatura não pode ser definida apenas por sua função social, dado que os leitores têm sua própria concepção e suas formas de praticar o ato de ler. Assim como os diversos tipos de livros, que causam diferentes sensações nos indivíduos. A história de leitura também pode ser um fator que vai interferir na visão que o leitor terá sobre o livro, já que a depender da idade ou do período em que se lê, as sensações e concepções sobre a obra podem ser diferentes. Buscar os tipos de textos que possam ser interessantes e que possam prender o leitor é algo que pode ser feito por interesse próprio também. Existem muitas variações nos aspectos da literatura, fazendo com que o ato de ler, por si só, torne a interpretação subjetiva.

O ato de escrever é descrito por Fischer (2006, p. 9) sendo uma “testemunha imortal”, dado que foi um dos saltos e marcos para a humanidade. Da mesma forma, a história de leituras é algo que vem de ideias bem mais complexas e gerais sobre como a humanidade aborda a prática, e com o estudo desse objeto, podemos ter uma noção sobre como as práticas de leitura se transformaram e como a construção social se relaciona com elas, perante a história.

O historiador Roger Chartier, um dos principais responsáveis pela proposta do estudo histórico da literatura, tem se dedicado a dar relevância aos efeitos que as práticas de leitura tiveram no que chamou de “comunidades interpretativas” no decorrer da cronologia literária e da história do mundo. Um desses impactos é o encadeamento contemporâneo da leitura em conexão com a construção de hábitos sociais que dependem, por exemplo, da identificação dos gêneros aclamados e dos tipos de leituras que podem ser consideradas favoritas, e de quais tipos de obras podem ser motivos do sentimento de vergonha para alguns leitores.

Levando essas questões em consideração, nesse trabalho uma pesquisa informal foi realizada via *google forms*, com a finalidade de conhecer alguns dados específicos sobre quais as leituras que algumas pessoas têm por preferência e se alguma vez uma obra foi motivo de vergonha de se falar que foi lida, e se sim, qual seria essa ou essas obras. Além disso, identificamos e selecionamos algumas das obras mais vendidas pelas maiores livrarias do Brasil e divulgadas pela PublishNews, referente às vendas do ano de 2022, tanto nas literaturas ficcionais quanto nas literaturas não ficcionais, contrastando e comparando com os resultados da pesquisa através de alguns pressupostos teóricos.

Portanto, os conceitos abordados no capítulo 2 visam enfatizar que devemos refletir sobre a prática da leitura como um exercício, dando relevância, no ato de ler um livro físico, aos gestos, às ações, às experiências e às preferências de suporte. Assim, essa prática deve ser abordada e analisada com o intuito de se pensar sobre os comportamentos dos leitores; através das teorias e estudos desse hábito, podemos pensar nas questões referentes aos textos e gêneros textuais que eles consomem, e como a literatura deve ser inserida no contexto individual e coletivo.

Quanto ao capítulo 3, seguirá em uma breve explicação das metodologias e a explicação sobre a forma na qual o levantamento de dados acerca dos leitores foi realizado. Pretende-se esclarecer os dados da pesquisa realizada com o objeto de pesquisa e sobre como se caracterizam os objetivos.

Por fim, no último capítulo, iremos analisar as respostas voluntárias do questionário direcionado aos leitores e explicado no capítulo 2, tendo como foco debater as questões levantadas ao público leitor participante.

1 PERFIL DO LEITOR

1.1 BREVE HISTÓRIA DE LEITURA

“Quer ler um livro? leia a Bíblia! Melhor e único livro que você poderá ler. O restante é perda de tempo”, era o que sempre ouvia quando, ainda na fase da infância, se iniciava o desejo de explorar o universo da leitura.

A trajetória começa mesmo por volta dos 10 anos de idade. Nesse período, tinha um vizinho e amigo, que possuía um enorme apego pela leitura de revistas em quadrinhos e mangás, encantador e interessante acervo. As principais leituras que entretinha na época eram as da *Turma da Mônica*, do cartunista e escritor Maurício de Souza, composta por obras que traziam experiências marcantes, do tipo que prende o leitor juvenil e o faz se sentir parte da turma.

Ali já existia uma pré-disposição à leitura e nem ao menos sabia disso. Quanto aos mangás, pouco chamavam atenção, lia alguns que raramente prendiam e eram lidos por completo e rapidamente. Esse período em que se consistia nas leituras de História em Quadrinho e mangás foi curto, mas bastante cativante. Não tinha muitas intenções com as leituras, nem obrigações ou empecilhos. Ler se tornava uma boa distração, o que durou por bastante tempo.

No auge da minha adolescência, por volta dos 14 anos, foi quando tive contato com o primeiro livro de muitas páginas, que exigia um esforço maior. Presenteado com o livro *Conte-me seus sonhos*, de Sidney Sheldon, fui inserido em um mundo novo, sendo surpreendido com uma narrativa composta de tensão e suspense e 3 personagens principais bem marcantes, uma obra que mostrou uma nova forma de lidar com a leitura. As obras desse autor são repletas de mistérios e narrativas que conseguem prender o leitor. Me lembro de ter me envolvido demais com a leitura, e apesar de ter demorado bastante tempo para concluir, eu consegui me manter firme e me interessar por histórias do tipo, histórias misteriosas. Tanto que até hoje as minhas leituras favoritas têm o tom de suspense presente.

Sidney Sheldon criou um pequeno leitor de suspense. Quando houve o primeiro contato com esse autor, se iniciou uma busca por leituras do tipo. Estava extremamente empolgado com histórias que me causavam a ansiedade por um desfecho misterioso, buscava sempre ler contos ou textos mais curtos, *on-line*, e

sempre terminava com as mesmas sensações: tensão, ansiedade e teorização sobre o que viria a seguir nos próximos capítulos.

Após essa primeira leitura, tive contato com outras obras de Sidney Sheldon, passei por obras de Josh Malerman, autor de *Piano vermelho* e *Caixa de pássaros*. Também me interessei por livros como obras de Oliver Pötzsch, como *A filha do carrasco* e *O monge Sombrio*. E até alguns livros menos complexos, como *A garota no Trem*, de Paula Hawkins.

A saga de livros *Lar da senhorita Peregrine para Crianças Peculiares*, de Ransom Riggs, foi outra que trouxe uma perspectiva mais ansiosa para a leitura, os livros desse universo têm um interesse maior pelo público mais jovem, focando em histórias do estilo romance e aventura, ao mesmo passo que se entrelaça com ficção científica, suspense e várias fotografias antigas, com referências até à segunda guerra mundial.

Na escola, já no Ensino Médio, a atenção começa ser voltada para clássicos da literatura brasileira, ao ler livros de Machado de Assis, como *Dom Casmurro*, *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Quincas Borba*, obras de Clarisse Lispector e Aluísio de Azevedo. Pode-se assumir que foram obras que na verdade de pouco interesse pessoal, sendo lidos muito mais por obrigação e com pouca reflexão do conteúdo. A preferência se mantinha nos livros pessoais, causando mais tensão e empolgação. Prendendo a mente através dos olhos.

Uma memória que ainda chama atenção sobre esse período é a da vergonha pela leitura de uma obra específica: *50 Tons de Cinza*. Esse foi um livro de sucesso editorial, em meados de 2012. Como um pré-adolescente, pude me distrair com a curiosidade sobre o conteúdo, e quando menos imaginei, estava me sentindo na obrigação de guardar essa experiência para mim. Em se tratando de um livro cheio de cenas eróticas e sadismo, com um tom de fertilidade e submissão, achei que fosse uma boa opção apenas fingir que aquelas páginas nunca tivessem sido lidas através dos meus olhos.

Por fim, já universidade, foram revisadas de forma mais aprofundadas algumas obras que foram conhecidas no Ensino Médio. Uma das melhores leituras que realizadas durante a graduação, que fugiu um pouco do costume de leituras pessoais, mas que mudou completamente a visão sobre a literatura brasileira, despertando um carinho e uma empolgação enorme, foi *Torto arado*, de Itamar Vieira Junior.

1.2 O QUE É E COMO SER UM LEITOR

Conceituar o indivíduo leitor é, em primeira impressão, pensar em alguém que é capaz de decodificar palavras e signos, realizando a atividade da leitura decifrando o que pode ser sentido e pensado acerca do texto, sendo apto à interpretação e a absorção de ideias. Pode-se dizer que um indivíduo parte para a fase de leitor desde a pré-escola, ou quando começa ser inserido no meio da arte das palavras, mesmo que seja soletrando ou atribuindo sentido aos sistemas que compõem o sistema linguístico.

Para Silva (1987), o leitor não pode ser resumido na decodificação de sinais, com reprodução mecânica de informações ou com respostas convergentes a estímulos escritos estabelecidos pela elaboração prévia dos conhecimentos. Esta confusão resulta no decreto da morte do leitor, transformando-o num consumidor passivo de mensagens “não significativas” e “irrelevantes”.

O dicionário da língua portuguesa – de forma rasa - define como leitor “aquele que lê para si mesmo; que tem o hábito ou o gosto de ler: é um leitor incansável. Aquele que lê o que outros escrevem: um romancista que agrada a seus leitores. Aquele que lê em voz alta diante dos outros. Colaborador que lê os originais enviados a um editor”.

Contudo, explicar o que é um leitor é muito mais complexo, quase tão quanto como explicar o ser humano em sua totalidade, definir que leitor faz parte de um grupo especial pode acabar sendo uma ideia problemática, dado que nem todas as pessoas têm acesso à leitura, delimitando o sujeito leitor aos espaços e locais onde ele ocupa, como ele deve ler e quem ele deve ser ou se tornar para ser considerado de fato um leitor, quando na verdade, a leitura é livre, ela é cheia de possibilidades para o indivíduo

Dessa forma, para Santos-Théo (2003, p. 2)

Entende-se, assim, que ler é apropriar-se de um produto cultural, gerado intencionalmente por um ou mais agentes históricos. O ato de ler expande o leque de experiências do ser enquanto criança ou adulto, percebendo novas formas de conceber o mundo e a si mesmo. São múltiplas as possibilidades de abertura de horizontes quando o ser se apropria do ato de ler.

Martins (1994, p. 23) pondera que “a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento”. Esse exercício é um encargo fundamental na formação da consciência e aprimoramento da razão individual, gerando emoções e provendo o senso crítico, tendo poder sobre si mesmo para ampliar as perspectivas como atividade constitutiva de sujeitos capazes de inteligir o mundo e nele atuar como cidadãos. (BRANDÃO E MICHELITTI APUD. CHIAPPINI, 1998, p. 22).

O indivíduo com essas percepções de avanço pessoal e realização através das leituras, como sua base a instiga e o impulso constante do hábito de ler, passa a compreender além de uma página simples página cheia de símbolos linguísticos, e passa a fazer parte da leitura sendo a voz e dando voz ao texto. Portanto, Martins (1994, p. 30) argumenta que:

Seria preciso, então considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre leitor e o que é lido.

Por isso, a prática de leitura não se embasa apenas em decifrar os signos, vai além disso, sendo segmentada pela compreensão desses signos em sua totalidade, sua interpretação e absorção, que segundo Kleiman (1998, p. 25), “a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza de conhecimento prévio”, o que deixa claro que os conhecimentos pré-estabelecidos ao longo da trajetória como leitor, desde as bases fundamentais, são necessárias para que haja o diálogo entre a visão a absorção do conteúdo, construindo um significado ao objeto, ao tema ou ao texto.

Kleiman (1998) enfatiza que o sujeito leitor não é um ser mitológico, um ser exclusivo e que necessariamente necessita de endeusamento. Ser um leitor é ter acesso a livros e, de sua maneira, destrinchar os caminhos que a leitura percorre. O espaço que importa é o espaço da leitura por si só, e não importando o espaço do sujeito.

A leitura é um empreendimento de risco se não estiver fundamentado numa concepção teórica firme sobre os aspectos cognitivos envolvidos na compreensão de texto. Tal ensino pode facilmente desembocar na exigência de mera reprodução das

vozes de outros leitores, mais experientes ou mais poderosos do que o aluno. KLEIMAN (1998, p.61)

A leitura e o leitor não devem ser tratados como meros produtos do meio, ou apenas colocados em “grades de papel”; a leitura deve ser acessível, algo que não cause traumas ou que exclua pessoas, deve ser algo convidativo e atrativo para os jovens leitores e mostrada como uma possibilidade de lazer, que traz o senso crítico e ajuda na formação da identidade pessoal de cada um.

Esse conceito não pode ser aplicado de forma excludente, o que torna fundamental o papel da escola no processo de alfabetização, assim, criar um indivíduo leitor, estimulando o aluno a ler de forma cordial, criando laços entre o leitor e a leitura, sem permitir que a leitura seja um ato de obrigação. Por isso Brandão e Michelitti apud. Chiappini (1998, p.18) comentam que o ato de ler não pode ser imposto ao indivíduo, pois “um texto é marcado por sua incompletude e só se completa no ato de leitura, se o leitor é aquele que vai fazer ‘funcionar’ o texto, na medida em que o opera através da leitura’.”

Araújo (2020) concorda que devemos refletir a prática da leitura como um exercício, dando relevância no ato de ler um livro físico os gestos, as ações, as experiências e as preferências de apoio, entre outros vários papéis. O conceito da prática de ler também deve incluir o comportamento de um leitor antes e depois da execução da leitura. Isso cria uma forma de adequação de formas específicas de material literário, de troca de informações sobre as leituras, de busca de outras leituras do gênero ou conhecidas, além de criar a atenção sobre o autor, entre outras ações que propiciam a ação de ler determinadas obras literárias.

Daniel Pennac na sua obra *Como um romance* (1993) apresenta as formas com que podemos lidar com os livros, desde o processo de contar histórias que, segundo o autor, pode ter a interferência dos pais, quando o indivíduo ainda em fase de aquisição da leitura, chamando atenção no fato de que acreditam que as crianças já começam ler dominando a leitura; ou os professores que interferem no processo da leitura por meio de imposição, seja à tecnologia, à própria leitura ou ao direito de ler ou não, podendo gerar desinteresse à prática.

Vale ressaltar que os princípios apresentados por Pennac (1993) valem para todos, dos mais novos aos mais antigos leitores. A necessidade de estar sempre se

autoafirmando é algo que está plantado na cultura da leitura; o autor propõe a quebra dessas idealizações, tornando as suas ideias como um manual dos direitos do leitor.

Tomando como uma situação hipotética como quando o professor designa um texto, exigindo que após a leitura o aluno tenha que discorrer o seu ponto de vista sobre a mensagem do texto, e quando esse ponto de vista é diferente do seu professor, não é aceita ou considerada.

Segundo Pennac (1993), são direitos imprescritíveis do leitor:

- a. **Direito de não ler:** Representa o oposto do direito de ler; é necessário que se haja o direito de não ler, para que assim, o direito de ler possa ser por livre e espontânea vontade, já que quando exercido o direito de não ler, a leitura deixa de ser vista como uma obrigação.
- b. **O direito de pular páginas:** Essa diz respeito do ato de não se sentir culpado pelo fato de não conseguir ver tais páginas como atrativas, e simplesmente as pular, não configurando como autossabotagem.
- c. **O direito de não terminar de ler um livro:** Cada pessoa carrega consigo a sua própria preferência por uma leitura, e não há nada de anormal em não gostar de certas narrativas, ou até mesmo não as compreender. Além disso, há uma enorme variedade de livros, para todos os gostos e nos mais diferentes níveis de complexibilidade.
- d. **O direito de reler:** Pode-se existir o interesse em voltar para determinadas leituras, sejam por questões de apego, intimidade, memórias, o fato é que existe a possibilidade de se reencontrar naquela leitura que se permanece.
- e. **O direito de ler qualquer coisa:** Esse condiz com a ideia de quanto mais leitura diversificada, mais o leitor saberá o que realmente é atrativo individualmente, embasando os próprios critérios e gostos.
- f. **O direito ao bovarismo:** Baseando-se em *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert, personagem marcada por se identificar com personagens de suas leituras a ponto de confundir a sua realidade com a dos personagens com quem ela se deparava, vivenciando suas leituras. Esse direito disserta sobre a possibilidade do leitor se encontrar com a leitura a ponto de agir como os personagens envolvidos em uma determinada obra, sendo livre para sentir e vivenciar o livro à sua maneira.

- g. O direito de ler em qualquer lugar:** Não há um local apropriado para ler algo, todos os lugares são propícios a isso, o leitor tem essa liberdade de descobrir o seu local e horário de preferência.
- h. O direito de ler uma frase aqui e outra ali:** A possibilidade de abrir uma obra e, a partir do ponto que mais lhe chamar atenção, começar uma leitura também é um direito concebido pelo leitor.
- i. O direito de ler em voz alta:** Os sons que o texto propõe ao leitor pode ser algo que o fará apreciar ou compreender ainda melhor o texto, criando e conservando a vitalidade das palavras por meio da voz.
- j. O direito de calar:** A interpretação ou a visão sobre uma obra é individual, e cabe ao leitor explicar ou não o que ali foi absorvido.

Nessa perspectiva, Pennac (1993, p.13) argumenta que o verbo “ler” não suporta imperativo, da mesma forma que o verbo “amar” e “sonhar” não podem ser impostos. O autor continua explicando que mandar alguém ler, seria similar a mandar alguém amar ou sonhar, como se o ato da coação fosse surtir efeitos em prol do sentimento imposto. Portanto, a leitura e a forma que se lê é algo individual e íntimo, onde cada pessoa se encontra com a sua essência e se torna um leitor no ritmo natural. Isso é ser um leitor.

1.3 ENTRE A LEITURA EM MASSA E O PRESTÍGIO ACADÊMICO

No passado, a crítica da literatura era vista com centralidade, definindo um leitor crítico como alguém que produz uma variedade de trabalhos dentro do campo como artigos e textos acadêmicos difíceis, discursos inescrutáveis, jargão acadêmico e trabalhos de referência específicos do campo, que manuseiam dialetos mais complexos, que Durão (2016) conceitua como “rigorosas e não primordialmente preocupada com problemas de tempo e espaço” além de “não visar primeiramente a um público mais amplo” de leitores, focando na elite, com meios inacessíveis ao grande público.

Bittencourt (2016, p. 133) considera que:

Com o crescimento do mercado editorial, estimulou-se uma nova ampliação do espaço para a literatura na imprensa, o que foi concomitante, entretanto, com o desestímulo à crítica literária mais atenta, justificado pela impulsão do livro (e da obra literária,

consequentemente) como objeto mercadológico. Isso significa que o interesse da imprensa estava mais para divulgar livros para vendê-los do que para fazer uma análise deles.

A divulgação em massa das obras tornou as demarcações intelectuais para a definição de leitor no exercício de “crítico” algo menos rigoroso e mais aberto, mais expansivo para os novos contextos. Antes os críticos tinham os seus lugares em conceitos que os delimitavam, quando a popularização do livro ainda não era tão massiva e a imprensa detinham notoriedade no aspecto da literatura. Anos mais tarde, a literatura passou ser considerada “matérias à parte” entre os jornais, que já não tinham mais tanto interesse literário. A literatura então passa para as seções de rodapé, que também foi considerada como suplemento literário. Assim, a crítica literária acompanhando essas mudanças, começam as chamadas “críticas de rodapé”, através da linguagem mais especializada e técnica por bacharéis. Também, outros modelos de crítica foram ganhando relevância, como a crítica universitária, que levou à substituição do rodapé para a cátedra, que passava abranger professores como indivíduos com poder crítico e a crítica ao campus universitário, abrangendo o contexto dos discentes como críticos. (BITTENCOURT, 2016)

Portanto, a crítica literária especializada tem buscado meios de ampliar os nichos e as formas de avaliação, para acompanhar as transformações nos avanços tecnológicos e consequentemente, no público leitor, construindo mais pontos a serem considerados em uma obra, tornando-se possível que diversas obras possam concorrer, por exemplo, aos prêmios literários, serem bem avaliadas e visibilizadas.

Sodré (1998) limita a literatura em duas partes, citando a literatura culta e a literatura de massa como dois nichos separados. Para ele, a literatura de massa é parte de uma visão mais fraca pelo olhar crítico, sendo associadas a obras populares, visando publicações em massa, de fácil leitura e comercialmente abrangente.

Para Almeida (2020), as literaturas são individuais e “cada um tem suas preferências”, não significando que as obras selecionadas para essa modalidade literária sejam ruins, e para a academia “há tanto valor no texto literário quanto no de entretenimento que, em geral, não foca na arte no uso da língua, mas traz uma narrativa especial, criativa, que “prende” o leitor mais por seu enredo.” (ALMEIDA, 2020, p. 1)

Ainda, na perspectiva de Sodré (1998), no processo de industrialização mercantil e da ação do capitalismo sobre a cultura, pode-se considerar a estrutura da literatura de entretenimento ou que também é conhecida como *best-seller* como parte do meio, dado que publicidade e o mercado editorial veem a necessidade da produção em larga escala, no intuito de suprir o consumo do grande público.

Com o crescente número de leitores que vão surgindo, o mercado se vê em uma posição de ajudar a leitura para os leitores mais jovens ou iniciantes, que estão em busca do prazer pela literatura, surtindo no efeito de criar leitores e consumidores. Sendo assim, Aranha e Batista (2009, p.125, grifo dos autores) definem a literatura de entretenimento uma forma de facilitar o esforço do leitor e usar uma linguagem mais comum. Ainda, ressaltam que isso não ocorre necessariamente pela preguiça de ler ou por desrespeito ao leitor na modalidade, mas sim que a gramática utilizada e a economia de recursos lexicais possam funcionar como uma melhoria na leitura do grande público de leitores.

Logo, os moldes da crítica especializada para as obras que concorrem aos prêmios eram analisados principalmente pela qualidade literária, tendo um olhar rigoroso sobre a forma da escrita das obras, com boas colocações e utilizações das palavras, tendo uma precisão no texto, além de toda a ambientação envolvida, com uma composição e execução das palavras. Na concepção de Turchi (2016), as obras são relevadas pelos prêmios, consagram autores, estabelecem auxílio no conjunto de valores estéticos e culturais, sistematizados por meio da teoria e da crítica literária, além de levar a indústria cultural a investir na produção de obras dessas categorias literárias.

Assim, Ceccatini (2000, p.49) alega a significância e a necessidade do surgimento desses prêmios em um período que o mercado editorial aparece com uma crescente expansão, dando às obras uma contribuição para a institucionalização e, conseqüentemente, essas passam a circular através de moldes mais complexos, articulando como “uma espécie de sistema (ou subsistema) que prevê, entre outros aspectos, instituições que o legitimem, como ocorre no caso da literatura adulta”.

1.4 O PRÊMIO JABUTI COMO MEDIADOR DA LEITURA CONTEMPORÂNEA

Um dos mais conhecidos e tradicionais modos de avaliação formal das obras literárias Prêmio Jabuti, criado entre 1958 e 1959, pela Câmara Brasileira do Livro. A expansão no mercado editorial e o seu impulsionamento nos anos 70, fizeram com que esse Prêmio, entre outros, fossem surgindo, com a finalidade de dar visibilidade maior às obras, além de agregar o devido valor à essas obras e os autores, algo que se apresenta com muita relevância até os dias atuais.

Para Mai (2020, p. 168), o Prêmios como o Jabuti tem um papel fundamental no papel de dar visibilidade ao leitor e à “comunidade intelectual brasileira aos autores, editoras e profissionais envolvidos na produção de um livro”. Ainda, ela segue dizendo que pela abrangência na premiação, pode ser considerado o mais completo prêmio do livro no Brasil, que abrange vinte categorias, divididas em quatro eixos:

Tabela 1 – Eixos e categorias do Prêmio Jabuti

Eixo	Categoria
Literatura	Conto, crônica, História em quadrinhos, Infantil, Juvenil, Poesia, Romance Literário, Romance de Entretenimento
Ensaio	Artes, Biografia, Documentário, Reportagem, Ciências, Ciências Humanas, Ciências sociais, Economia Criativa
Livro	Capa, Ilustração, Projeto Gráfico, Tradução
Inovação	Fomento à Leitura, Livro Brasileiro Publicado no Exterior

Fonte: Elaboração do autor

Levando em consideração os eixos da literatura, disponível no Regulamento Prêmio Jabuti (2022), fica clara a quantidade de meios que um livro pode ser avaliado e levado ao público como um produto de qualidade e premiado, o que torna mais atrativo para os leitores, através da curiosidade e dessa mediação que os prêmios literários realizam. Com o intuito de tornar essa mediação ainda mais simples, a partir do Regulamento Prêmio Jabuti (2020), o Eixo da Literatura sofreu uma alteração,

dividindo o Romance em dois nichos da literatura, o romance literário e o romance de entretenimento.

O “Romance Literário”, tem uma tendência maior pela atenção às associações de escritores, continuando em exercício pelo Prêmio Jabuti, além de outros Prêmios no Brasil, como o Camões da Literatura (1988), Prêmio Literário Biblioteca Nacional (desde 1994) e Prêmio São Paulo de Literatura (2008), entre outros. Almeida (2020) define essa categoria como “Ficção Literária, aquela em que a forma como o romance é escrito é o grande destaque da obra”.

O Regulamento do Prêmio Jabuti (2022, p.8) julga essa como “Literatura ficcional em prosa longa, cujo enredo se desenvolva relacionando personagens num espaço-tempo. Podem abordar todo tema e sob qualquer enfoque. O júri desta categoria avaliará as qualidades do texto, privilegiando a forma, a arte literária”. Consta ainda que os critérios que o júri leva em consideração são: Originalidade de forma/estilo; Técnica narrativa e estrutura; e Desenvolvimento do enredo e dos personagens.

Em 2020, o livro que teve uma crítica muito positiva, ocasionando na vitória e no primeiro lugar pelo romance literário, no Prêmio Jabuti, foi o *Torto arado*, obra de Itamar Vieira Junior e lançado pela Editora Todavia. Uma obra épica que revela problemas sociais, como a insubordinação social, se passando no sertão baiano, conta a história de duas irmãs que, marcadas por um acidente na infância, vivem em situação de escravização contemporânea.

Já em 2021, um dos livros que se destacou e foi premiado nessa categoria pelo Prêmio Jabuti foi *O avesso da pele*, de Jeferson Tenório, pela editora Companhia das Letras. O livro tem o enredo baseado na história de um personagem que tem o pai assassinado em uma abordagem policial, o fazendo com que o passado da família do protagonista fosse revivido. A obra conta com questões sobre identidade, relações sociais, violência e as problemáticas na realidade da sociedade brasileira.

Por fim, na 64ª edição do Prêmio, em 2022, a obra premiada foi *O som do rugido da onça*, de Micheline Verunschik, lançado também pela editora Companhia das Letras. Esse, por sua vez, conta a história de duas irmãs, que foram sequestradas e traficadas por cientistas, entre 1818 e 1821. Aqui, há uma denúncia sobre o silenciamento dos povos originários, além de mostrar a angústia, o horror e as condições precárias nas quais as personagens são colocadas.

Ao longo de 60 anos do Prêmio Jabuti, os romances que podem ser escritos na categoria de romance de entretenimento eram avaliados normalmente pelos críticos, não havendo um “acolhimento” por parte dos prêmios de literatura e, por consequência, não houve premiações para as obras que fazem parte da nova categoria até o ano de 2020. Isso não quer dizer que as obras consideradas como romance não concorriam ao prêmio, concorriam, mas eram avaliadas na categoria “Romance”, que havia uma avaliação mais rigorosa e, por conseguinte, as características dos romances literários não satisfaziam o olhar do Júri.

Muito recentemente, em 2020 o Prêmio Jabuti regulamentou como uma categoria “Romance de Entretenimento”, pelo eixo literário, sendo uma novidade para o mercado editorial. Definida como: “Ficção Comercial, em que o destaque está na arquitetura do romance, no enredo, na história. Exemplos clássicos: Agatha Christie, John Grisham, Dan Brown, Khaled Hosseini, Stephen King, Jo Nesbo etc.” (ALMEIDA, 2020, p. 1).

Ao longo dos 60 anos do Prêmio Jabuti, os romances que tinham tendências para literatura de entretenimento, concorriam juntos com os romances literários, e pela rigidez, não tinham um “acolhimento” por parte dos da crítica e júri dos prêmios de literatura e, por consequência, não havendo premiações para as obras que fazem parte da nova categoria atualmente. Almeida (2020) explica que durante quatro anos, a Câmara Brasileira do Livro (CBL) e do Prêmio Jabuti, estavam tentando buscar uma forma de introduzir o romance de entretenimento numa categoria. O que motivou foi o fato dessa se destacar como não só como uma “invenção” literária, mas como uma arquitetura da narrativa, não sendo comparado um com o outro. Dessa forma, eles passam ter um júri especializado na crítica literária que não julgue o romance de entretenimento da mesma forma que julgam o romance literário.

O Regulamento do Prêmio Jabuti (2022, p. 7) julga o romance de entretenimento pela “Literatura ficcional em prosa longa, cujo enredo se desenvolva relacionando personagens num espaço-tempo. Podem ser inscritas obras de ficção científica, policial, terror, romance sentimental/de amor, erótico, humor, suspense, aventura, fantasia, entre outros. O júri desta categoria avaliará as qualidades do enredo, privilegiando o conteúdo, a trama”. Para essa nova perspectiva regulamentada, os critérios que o Júri aprecia são: Desenvolvimento da ação dos personagens; potencial de engajar o leitor; e Originalidade na técnica narrativa. Por isso, normalmente os livros rotulados como *best-seller* nos inventários de revistas e

jornais ou nas prateleiras das próprias livrarias, costumam misturar elementos policiais com aventuras, com sentimento ou sexo, com terror, com sagas familiares etc. (SODRÉ, 1998, p.55).

Em 2020, na 62ª edição do Prêmio, quando foi introduzido Romance de Entretenimento entre as categorias, o livro que se destacou nesse espaço foi *Uma mulher no escuro*, de Raphael Montes, pela editora Companhia das Letras. Nessa trama, conta a história de uma jovem introvertida, que carrega uma tragédia familiar na infância. Levada a lugares sombrios, quando percebe que alguém sabe demais sobre a sua história, ela se vê numa situação enigmática e surpreendente.

Já em 2021, a obra vencedora da categoria foi *Corpos secos*, de Luisa Geisler, Marcelo Ferroni, Samir Machado de Machado e Natalia Borges Polesso, pela editora Alfaguara. O livro parte de uma fragmentação da narrativa, em um mundo epidêmico e apocalíptico. A forma em que os autores contam a história são marcadas pelas suas particularidades, mas sendo coesos e mostrando ao leitor quatro perspectivas do que está acontecendo.

Na 64ª edição do Prêmio Jabuti, em 2022, a obra que levou o a vitória entre os finalistas foi *Olhos de pixel*, de Lucas Mota, lançado pela editora Plutão Livros. O autor trás nessa obra uma analogia sobre como lidar com intolerâncias e prejudgamentos, construir uma identidade, e uma denúncia sobre o discurso de ódio e o autoritarismo governo-religioso. A trama é envolvida por uma ficção científica, com ambientação tecnológica em mundo de distopia, onde a protagonista tem uma missão oficial de desmascarar um Hacker.

2 METODOLOGIAS DE ABORDAGEM PARA O CONTEXTO DA PREFERÊNCIA DO QUE SE LÊ E O QUE NÃO SE FALA

À modalidade desse estudo de natureza básica, buscaremos agregar conhecimentos relativos à questão dos gostos de leitura com relação aos vários tipos de textos que alguns leitores têm preferências. Sendo assim, nesse estudo de caso, quando em foco na questão avaliativa, será atribuído valor sobre as respostas relacionadas e referentes à essas preferências. Quanto ao diagnóstico, será relacionado à relação da vergonha de alguns leitores terem lido e exporem que leram determinados tipos de livros.

2.1 LER O QUE SE GOSTA

Há diversos estilos literários a serem explorados entre os leitores. O suspense, a poesia, o romance, as biografias, os religiosos, os históricos, as fanfics, entre tantos e tantos títulos, autores. Algumas pessoas preferem as mais variadas leituras, sendo definidos como leitores ecléticos, já outros têm os seus gêneros e estilos literários favoritos, os que simplesmente prendem e ou chamam atenção do leitor. Há tantos gostos e tantas formas de se ler algo, ou de ter contato com a leitura de modo geral, que até mesmo separar em um catálogo seria muito difícil, além de arriscado, já que a leitura carrega suas próprias particularidades.

Um agente facilitador pela busca de determinados livros, conhecendo e sabendo um pouco sobre o que indicar para cada perfil de leitor são os bibliotecários. Castrillón (2011) confirma isso quando argumenta as bibliotecas têm o papel social de amparar a sociedade, fazendo esse intermédio entre a leitura e o leitor, criando um local propício para o desenvolvimento e como facilitador no acesso dos aos mais diversos conteúdos que proporcionem o gosto pela leitura.

No caso das bibliotecas públicas, Castrillón (2011) ressalta que:

Um país requer bibliotecas que possam ir mais além desse plano mínimo de trabalho. Bibliotecas que, em primeiro lugar, se convertam em meios contra a exclusão social, isto é, que se constituam em espaços para o encontro, para o debate sobre os temas que dizem respeito a maiorias e minorias; bibliotecas onde crianças, jovens e adultos de todas as condições, leitores e não leitores, escolares e não escolares, encontrem respostas a seus problemas e interesses e lhes sejam abertas novas perspectivas. (CASTRILLÓN, 2011, p.36)

Além disso, os livros podem ser separados de forma que ajude o leitor encontrar o que mais lhe interessar. É clássico ver as prateleiras das livrarias serem separadas em seções particulares, onde melhor se enquadrar os títulos. Algumas dessas variações de separação entre os livres, além dos gêneros ou a que tipo de literatura ele pertence, há também a possibilidade de ser encontrados entre os best-sellers, entre os que estão em promoção, os mais recentes e ou os destaques.

Ainda assim, essa divisão entre os livros pode tornar esses espaços mais ilimitados ou mais abrangentes do que se esperava entre esses locais, não deixando os gêneros e os tipos de livros tão bem delimitados entre os que estão ocupando as mesmas prateleiras. Ao contraste disso, quando é procurado em uma livraria um livro de Machado de Assis, o correto é que se vá até os livros referentes à literatura nacional, e se encontrado, muito provavelmente será por meio da procura em ordem alfabética dos autores.

Com essas ideias, podemos imaginar o quanto a literatura pode ser acessada de tantas formas diferentes, para cada tipo de público e cada especificidade dos indivíduos que estão buscando as informações necessárias para chegar nos títulos desejados. Citada a literatura nacional, o mesmo ocorre quando vamos falar sobre livros de filosofia, que ficam exclusivamente na seção de livros sobre filosofia, não separando os subgêneros que formam a filosofia, como “epistemologia”, “moral e ética”, “racionalismo”, “pragmatismo”, entre outros componentes da filosofia.

Assim também ocorre com os livros de ficção, que se formam através de diversos estilos literários, como “distopia”, “ação e aventura”, “horror”, “romance”, “conto”; ou nem mesmo sendo separados entre os livros de ficção “narrativa”, “lírica” ou “teatral”.

O que cabe questionar é: qual é o gosto favorito de textos e leituras? Quais os gêneros e estilos literários que mais chamam atenção do público e quais os sentimentos que esses livros podem trazer ao leitor?

2.2 TIPOLOGIA E DESCRIÇÃO GERAL DOS MÉTODOS DE PESQUISA

Essa pesquisa de natureza básica busca agregar conhecimentos relativos sobre a questão dos gostos com relação aos vários tipos de textos que alguns leitores têm preferências. Quando em foco na questão avaliativa, será atribuído valor sobre

as respostas relacionadas às respostas referentes à essas preferências. Quanto ao diagnóstico, será relacionado à relação da vergonha de alguns leitores terem lido e exporem que leram determinados tipos de livros.

Ainda, será abordada a utilização do tipo descritiva e exploratória de pesquisa, onde foi realizada uma análise de textos, obras e artigos, com a finalidade de descobrir sobre o tema “leitores” e foi realizada uma pesquisa informal, por meio de um questionário semiaberto, via *google forms*, uma ferramenta *online* e gratuita para se criar formulários, que será usada como base descritiva. Sendo assim, foi disponibilizada para leitores interessados em participar, que respondessem formulário entre os dias 23 de janeiro de 2023 até o dia 17 de fevereiro de 2023. Ainda, a forma de envio do formulário foi realizada em forma de divulgação no aplicativo WhatsApp, que funciona como um serviço de mensagens instantâneas, atingindo contatos individuais que poderiam ser possíveis leitores, grupos do curso de letras da Universidade de Brasília.

Conforme mostra no ANEXO A, foram elaboradas perguntas e em algumas delas, o participante necessitaria responder no formato discursivo e em outras no formato objetivo. Buscaremos fazer, portanto, uma breve análise quali-quantitativa dos dados obtidos.

2.2.1 Dados da Pesquisa: Leitores Participantes

Um dos levantamentos que se buscou na criação do formulário e que servirá como referência nesse estudo são os principais tipos de leituras que os participantes relataram ter preferência.

Busca-se analisar explicações do porquê as leituras são tão atrativas para o grande público e, especialmente para os leitores que puderam responder. As tabelas demonstram o perfil dos leitores, sendo apontados os dados levantados, tanto quanto à idade, gênero e quantidade de participantes. Nos primeiros dias houve muitas respostas, oscilando bastante do meio para o fim do período do questionário aberto, obtendo mais de duzentos relatos, mas só os duzentos primeiros e que responderam corretamente serão levados em consideração.

Tabela 2 – Perfil dos Leitores Colaboradores: Idade e Gênero

Idade	Masculino	Feminino	Não Especificado	Total
Até 18 anos	0	6	1	7
19 a 25 anos	25	64	17	106
26 a 35 anos	3	13	5	21
36 a 45 anos	3	18	2	23
46 a 55 anos	4	13	4	21
Mais de 56 anos	4	13	5	22
TOTAL	39	127	34	200

Fonte: Elaborada pelo autor

Conforme mostra na Tabela 2, os leitores que mais deram suas respostas foram do público feminino com 127 das principais respostas, sendo maioria na faixa de idade entre 19 e 25 anos de idade, sendo obtidas 64 das 127. Já entre o público masculino, o número de respostas foi relativamente baixo, sendo um total de 39 respostas, e 25 delas de homens entre 19 e 25 anos. Também houve um público não especificado que não respondeu adequadamente à pergunta, sendo 34 dos totais de respostas.

2.2.2 Dados da Pesquisa: Tipos de leituras nas preferências dos participantes da pesquisa

Deixando em aberto o questionamento sobre os tipos de leituras favoritas, para que os participantes pudessem responder com mais de uma opção, os estilos literários que mais se destacaram foram: romances, 87 menções; ficção (cabendo ficção científica), 25 menções; fantasia, 17 menções; suspense, 17 menções; e autoajuda, 14 menções. Também apareceram outros tipos de leituras, como biografias, religiosas, história, terror, fanfic, histórias em quadrinho, animes e até mesmo obras ou textos jurídicos. Também, 16 pessoas relataram gostar de todas os tipos de leitura, não dando preferência para uma em específico, ou que liam qualquer literatura que os chamassem atenção. Também, outras 29 citações foram feitas sobre tipos de leitura menos atrativas para os indivíduos, sendo alguns exemplos as Histórias em Quadrinhos (HQ's), Fanfics,

Tabela 3 – Principais tipos de Leitura Mencionadas como favoritas entre os leitores participantes

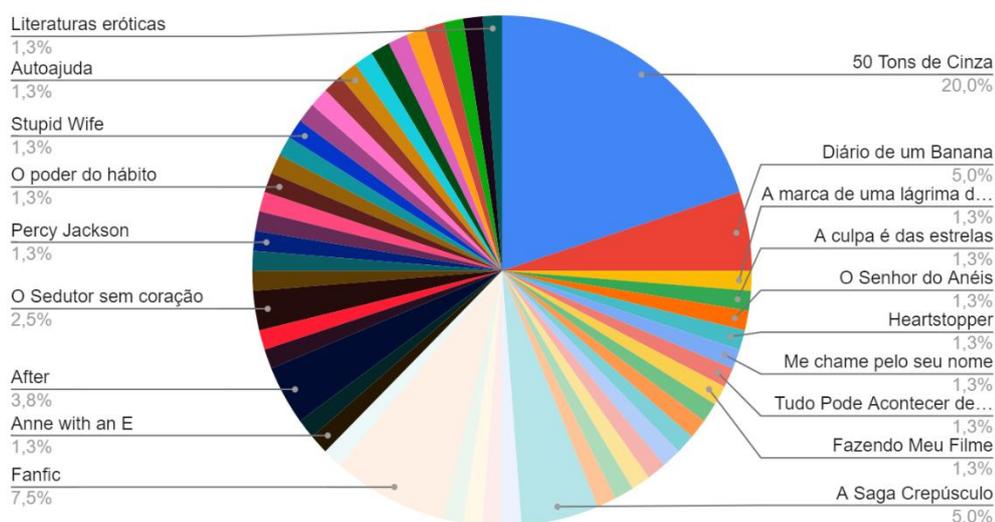
Tipos de Leitura	Quantidade
Romance.....	87
Ficção.....	25
Fantasia.....	20
Suspense.....	17
Autoajuda.....	14
Biografia.....	10
Religioso.....	10
História.....	10
Terror.....	8
Aventura.....	8
Policial.....	7
Informativos.....	5
Ação.....	4
Distopia.....	4
Filosófico.....	4
Leitura no Geral.....	16
Outros.....	29

Fonte: Elaborada pelo autor

2.2.3 Dados da Pesquisa: o que os participantes da pesquisa leram e tiveram vergonha de assumir publicamente que leram

Outro questionamento que pretendemos analisar é sobre se os participantes já leram algo que os causassem vergonha de assumir publicamente que leram. Entre as 200 primeiras respostas, que serão levadas em consideração no tipo de leitura textual os leitores preferiam, 119 responderam que nunca leram algo que os causassem vergonha, resultando em outras 81 que relataram alguma obra que causou esse sentimento em um determinado momento.

Figura 1 – Qual o livro que você leu e teve vergonha de assumir publicamente que leu?



Fonte: Elaborado pelo autor

Na Figura 1, é mostrado que as literaturas eróticas se destacaram entre as que mais foram lidas e causaram a sensação de vergonha ou receio de falar abertamente. Tivemos 20% das respostas voltadas ao título *Cinquenta Tons de Cinza*, de E. L. James; e 3,8% de menções no livro *After*, de Anna Todd; além de outros títulos citados apenas uma vez, como o próprio estilo das literaturas eróticas. Também, foram mencionados títulos como *Diário de um Banana*, de Jeff Kinney; a saga *Crepúsculo*, de Stephenie Meyer; o *Livro Um Sedutor Sem Coração*, de Lisa Kleypas. Outras menções foram feitas também sobre as fanfics, com 7,5% dos apontamentos. Portanto, é importante discutir a relação entre esses tipos de leituras e as individualidades que elas carregam que podem servir como aspectos para tal sentimento de “vergonha” ao assumir o ato de ter sido lido.

Vale ressaltar que os títulos mostrados na Figura 1, são alguns dos vários que foram apontados pelos participantes do levantamento, mas ainda que todos relevantes, serão analisados alguns em específicos, que já se mostram suficientes para abordar o debate acerca dos questionamentos colocados.

3 A LEITURA POR PRAZER E O DIREITO DE NÃO QUERER FALAR SOBRE O QUE LEU

3.1 O QUE SE LÊ E SE GOSTA DE LER

De fato, a literatura é muito vasta, cada pessoa carrega a sua intenção, o seu ritmo e a sua própria história de leitura, o que a fez chegar naquele ponto em que se encontra enquanto leitor, enquanto crítico, enquanto estudioso ou enquanto exerce uma das várias funções que compõem a leitura. Muitos simplesmente não gostam de ler, outros não gostam de ler determinadas obras, e todos estão em seu direito.

Alguns tipos de leitura são mais marcantes, outras nem tanto, vai depender da expectativa do leitor e do que ali ele busca. Também há textos e conteúdo que os leitores preferem não dar uma chance de conhecer, seja por vergonha, ou apenas pela falta de interesse no tema. Isso não significaria que tal título, autor ou obra sejam ruins, são concepções individuais e subjetivas do indivíduo.

Vale ressaltar que, a utilização dos novos métodos de aprendizagem e de leitura ainda se iniciam com os professores, o que tornam torna o professor um agente fundamental para os primeiros passos e pela guia do desenvolvimento e os hábitos de leitura acabam passando como herança. Dessa forma, explica Motta (2011) que sujeitos pertencentes a uma geração podem apresentar características de gerações antecessoras por diversos motivos, por isso as técnicas passadas entre a escola e o aluno leitor não podem ser restritivas.

3.1.1 Ficção

Quando questionados, os indivíduos participantes da pesquisa responderam sobre os tipos de literatura que mais os agradavam, as que teriam como preferidas. Na tabela 3, fica evidente a forma que a literatura ficcional está entrelaçada entre os leitores. Quando questionados, Gênero Ficção aparece em 25 respostas dadas pelos colaboradores, sendo citado uma grande quantidade de outros subgêneros da ficção, sendo 87 para os romances, 20 para fantasia, 17 para suspense, 8 para terror, 8 para aventura, 7 para ficção policial, 4 para ação e 4 para distopia; sendo assim, um total

de mais de 180 citações por esse tipo de leitura, entre os vários que compõem o gênero.

Por mais que a Ficção seja parte da subjetividade de cada leitor, o ato de buscar essas leituras não necessariamente tem a ver apenas com a necessidade de fugir da realidade, essa é uma das funções que a ficção exerce no indivíduo. Uma explicação para esse fenômeno poderia ser o fato de que as pessoas se cansam da rotina e da própria realidade, e a literatura ficcional pode cercar o leitor e o entreter nem que por alguns minutos do dia.

Como falado no capítulo 2, Pennac (1993) cita, entre vários, o direito imprescindível ao bovarismo, que pode ser associada às sensações que esse tipo de literatura causa ao se identificar com personagens, confundir a realidade e vivenciar a leitura, proporcionando ao leitor a possibilidade de vivenciar o enredo e vislumbrar o encanto dos enredos.

O leitor também exerce o papel de crítico, por mais que seja uma leitura “inferiorizada” por alguns, tornando o indivíduo mais reflexivo sobre o local dos personagens, analisando o que poderia ser feito se aquilo fosse real, como a história se desenrola, como os personagens se relacionam, entre vários componentes que formam o enredo da história. Baskar (2015) leva em conta que essa inferiorização pela literatura de entretenimento pode ser explicada pelo fato dessas obras abordarem temas que não são de total relevância para o mundo real, em alguns casos, possuindo expressões não muito usuais, de médio e baixo escalão, dando gatilho para a vulgarização.

A ideia batida é que esta “nova literatura” desvalorizou o livro como obra de arte, de denúncia ou espaço para experimentação, catarse ou reflexão e transformou-o em um modesto objeto de lazer, capaz de preencher as horas livres do cidadão comum com momentos de diversão e distração.

Baskar (2015) ainda argumenta que isso é um ideal de literatura comercial, com função apenas de entreter, mas que em todas as vias, esse tipo de leitura não desvaloriza o potencial do leitor de ser um agente reflexivo através do que está sendo lido, vendo o passar da obra com início, meio e fim, sendo bem contadas. Sendo assim, a literatura como um todo, é capaz de mesclar as características, fazendo com

que um grande grupo de leitores, com os mais diferentes gostos de leitura, se interessem, daí surgem os grandes best-sellers.

Tabela 4 – Lista das 10 obras mais vendidas (best-sellers) ficção 2022 no Brasil

Classificação	Título da obra	Autor(a)	Número de vendas	Editora
1º	<i>É assim que acaba</i>	Colleen Hoover	127.884	Galera Record
2º	<i>Nas pegadas da almoa</i>	Ilko Minev	90.273	Buzz
3º	<i>Amor & gelato</i>	Jenna Evans Welch	69.170	Intrínseca
4º	<i>É assim que começa</i>	Colleen Hoover	67.494	Galera Record
5º	<i>Torto arado</i>	Itamar Vieira Junior	57.156	Todavia
6º	<i>Os sete maridos de Evelyn Hugo</i>	Taylor Jenkins Reid	50.378	Paralela
7º	<i>A hipótese do amor</i>	Ali Hazelwood	41.507	Arqueiro
8º	<i>A garota do lago</i>	Charlie Donlea	38.183	Faro Editorial
9º	<i>Todas as suas (im)perfeições</i>	Colleen Hoover	37.963	Galera Record
10º	<i>A biblioteca da meia-noite</i>	Matt Haig	29.350	Bertrand Brasil

Fonte: Elaborada pelo autor

A PublishNews, um dos mais influentes portais especializados em notícias sobre o mercado editorial e indústria do livro realizou a apuração dos 25 livros mais vendidos no ano de 2022. Segundo o site, elabora a classificação a partir da soma simples das vendas feitas pelas 23 principais livrarias do Brasil, como a Cultura, Leitura, Lojas Americanas, Magazine Luiza, Nobel, Saraiva, Submarino e Travessa.

A autora do romance *É assim que acabar*, Collen Hoover, é uma das que lideram a classificação, alcançando a posição 1 entre as obras de ficção mais vendidas. O título da autora também foi constatado como líder de vendas, entre as 25 obras mais vendidas pela Amazon, empresa multinacional de tecnologia norte-americana, que conta com livros desde a literatura Juvenil a livros de empreendedorismo. Hoover se destaca na Tabela 4 com outras duas obras, sendo elas: *É assim que começa* e *Todas as suas (im)perfeições*. Somadas, as três obras acumulam mais de 233 mil cópias vendidas.

Os romances são responsáveis pela viagem entre o real e o imaginário, dando a satisfação que os amantes do estilo buscam. Os livros que marcam esse tipo de literatura, proporcionam personagens marcantes, com tramas que são capazes de persuadir o leitor e prender até que haja um desfecho. O romance faz parte dos estilos literários que mais chamam atenção entre os ficcionais, um exemplo de sucesso nesse nicho é o livro *Cinquenta Tons de Cinza*, lançado em 2011, fez da autora E.L. James uma grande uma escritora que marcou a literatura com o conteúdo de romance erótico, mistério e sensualização, contando com duas continuações: *Cinquenta Tons Mais Escuros* (2012) e *Cinquenta Tons de Liberdade* (2012); contabilizando os 3 títulos produzidos por James, segundo o a revista brasileira Exame, foram vendidas mais de 125 milhões de cópias em todo o mundo, sendo publicadas em 52 idiomas diferentes.

Entre as obras de ficção brasileira, o Romance *Nas pegadas da almoa*, de Ilko Minev, lançado em 2022, também foi um sucesso de vendas no Brasil, sendo vendidas mais de 90 mil cópias e ficando em segundo lugar na classificação da PublishNews. O autor búlgaro cria uma atmosfera de suspense no enredo, que conta com paixões, aventura e suspense, sendo explorada as profundezas da floresta amazônica, numa trama referente a descendentes búlgaros Judeus que descobrem uma missão nazista no solo tupiniquim, em 1930.

Outra obra brasileira que se destaca na tabela 4 é *Torto arado*, de Itamar Vieira Junior, lançado primeiramente em Portugal, em 2018, a obra se tornou um sucesso em 2019, quando enfim foi lançada no Brasil. Citada no capítulo 2, a obra foi vencedora no Eixo da Literatura pelo Prêmio Jabuti em 2020, mas carrega o título de vencedor também pelo Prêmio LeYa, em 2018, que tornou a obra notória, e mais tarde também foi vencedor pelo Prêmio Oceanos, em 2020. Tendo mais de 57 mil exemplares vendidos no ano de 2022, segundo o levantamento da PublishNews.

Se pesquisado na Wikipédia, enciclopédia de conteúdo livre, a definição de ficção é “o termo usado para designar uma narrativa imaginária, irreal, ou para redefinir obras (de arte) criadas a partir da imaginação”, sendo ressaltado que as “obras ficcionais podem ser parcialmente baseadas em fatos reais, mas sempre contêm algum conteúdo imaginário”. Portanto, *Torto arado* e *Nas pegadas da almoa* trazem denúncias sociais reais por meio da ficção, com temas sensíveis como o nazismo, a escravização, as condições das comunidades originárias e negras no Brasil, por meio da ficção, quebrando os padrões na literatura.

A literatura, enquanto literatura de entretenimento e ficcional, pode ser um meio dos leitores praticar o ato de ler, se envolver com uma realidade diferente do que se tem em meio à monotonia da vida e sentir prazer ao se desligar do mundo real. Criar um universo na mente, por meio de imagens individuais, vendo cenários através das letras, lugares que o ser humano não é capaz – ainda – de conhecer, mesmo que tivessem todo o dinheiro do mundo, como é o caso das viagens interdimensionais, as distopias de mundos futurísticos, mundos onde os seres humanos e os seres mitológicos ou sobrenaturais coexistem, não existe limites entre o universo e o além, e as vezes carregam traços exclusivamente ao desejo sexual.

Também, a busca pelas literaturas de entretenimento e ficcionais, podem servir como uma forma do leitor se aprimorar na questão da crítica até se enquadrar em aspectos que os críticos mais conservadores consideram essenciais, segundo, Paes (1990, p. 27-28), que a considera

Estimuladora do gosto e do hábito da leitura [a literatura ‘média’ de entretenimento] adquire o sentido de degrau de acesso a um patamar mais alto [o da literatura de proposta] onde o entretenimento não se esgota em si mas traz consigo um alargamento da percepção e um aprofundamento da compreensão das coisas do mundo.

Lodge (2009) afirma que o mais rico e mais extenso registro da literatura é a consciência humana, sendo o romance o esforço que mais tem sucesso entre o indivíduo no ato de manifestar a experiência de seres humanos movidos através do “tempo” e “espaço”. Os sujeitos que compõem as obras ficcionais, seja no romance, na fantasia, no suspense, nas distopias ou nas obras que englobam o gênero, são marcados por histórias de paixões, a cumplicidade, heroísmo e trazem personagens

com determinação. Além disso, a emoção que essas obras trazem aos leitores são capazes de movimentar a imaginação, indo além da lógica.

3.1.2 Não ficção

Tabela 5 – Lista das 10 obras mais vendidas de não ficção 2022 no Brasil

Classificação	Título da obra	Autor(a)	Número de vendas	Editora
1º	<i>Mais esperto que o diabo</i>	Napoleon Hill	95.102	Citadel
2º	<i>Mulheres que correm com os lobos (capa dura)</i>	Clarissa Pinkola Estes	70.924	Rocco
3º	<i>O poder da autorresponsabilidade</i>	Paulo Vieira	55.514	Gente
4º	<i>O poder da cura</i>	Padre Reginaldo Manzotti	52.358	Petra
5º	<i>Minutos de sabedoria</i>	C. Torres Pastorino	48.313	Vozes
6º	<i>Os segredos da mente milionária</i>	T. Harv Eker	45.685	Sextante
7º	<i>Do mil ao milhão</i>	Thiago Nigro	42.449	HarperCollins
8º	<i>Especialista em pessoas</i>	Tiago Brunet	41.070	Academia
9º	<i>Quem pensa enriquece: o legado</i>	Napoleon Hill	40.096	Citadel
10º	<i>Como fazer amigos e influenciar pessoas</i>	Dale Carnegie	36.373	Sextante

Fonte: Elaborada pelo autor

A *PublishNews* também listou os livros mais vendidos, separados em gêneros não ficcionais, autoajuda e negócios, como se fossem três tipos distintos de literatura, mas na tabela 5 é mostrada a ordem dos livros mais vendidos pelas principais livrarias

do Brasil em 2022, de acordo com o número de vendas que os livros obtiveram independente da separação realizada pelo site.

Um primeiro apontamento importante é sobre os livros de autoajuda, confirmando os dados da tabela 3, na tabela 5 também temos os livros de autoajuda, contando com metade das obras listadas entre os livros classificados. Além disso, de longe, o livro mais vendido, no topo das classificações é o *Mais esperto que o diabo*, de Napoleon Hill, que sozinho vendeu mais de 95 mil exemplares. O livro em questão foi originalmente escrito em 1938, após uma das maiores crises econômicas e um pouco antes da Segunda Guerra Mundial, mas somente foi lançado em 2011. Sendo Vendidas mais de 100 milhões de cópias pelo mundo, o livro pode ser considerado como um recurso para inspiração, mostrando como o mau uso da mente pode ser prejudicial, além de como ter um potencial mais proveitoso.

Os livros de autoajuda, como *O poder da cura*, do Padre Reginaldo Manzotti; *Minutos de sabedoria*, de C. Torres Pastorino; *Especialista em pessoas*, de Tiago Brunet; e *Como fazer amigos e influenciar pessoas*, de Dale Carnegie; ocupam quarta, quinta, oitava e décima posição entre as classificações. Quando somados os números de exemplares vendidos no período de 2022 das cinco obras de autoajuda citadas até aqui, passa de 270 mil.

Os autores das obras da não ficção buscam uma linguagem mais intimista com o leitor, de forma que se torne uma espécie de diálogo manual, dessa forma, Bertuolo (2011, p. 86) define essa aproximação como estratégia textual que

Se constituem em recursos linguísticos importantes no envolvimento do leitor à medida que geram sentidos, o autor indica, mas cabe ao leitor atribuir significados. Essas operações e movimentos linguísticos fazem o leitor tornar-se ativo no processo de comunicação à medida que o texto fala para ele e com ele e cabe ao sujeito leitor conferir vida ao texto a partir destas estratégias presentes no texto.

Os livros de autoajuda ou autodesenvolvimento podem passar por diversas temáticas que possam conduzir o leitor no dia a dia, desde os assuntos mais delicados como os relacionamentos afetivos até os assuntos mais complexos, sobre finanças, que entram no ramo dos livros de negócios. A obra de Paulo Vieira, *O poder da autorresponsabilidade*, que conta com mais de 55 mil exemplares vendidos no Brasil, que coloca o título em 5 lugar entre as classificações da Tabela 5, traz o conceito da

responsabilidade, como o título sugere, tratando-se de 6 leis que o autor pontua como forma de conseguir ter o controle da própria vida pessoal e profissional, se deslocando da insatisfação para o sucesso.

Também, para o público-alvo, *Mulheres que correm com os lobos*, da psicanalista Clarissa Pinkola, alcançando mais de 70 mil cópias vendidas pelo levantamento da PublishNews, fica na segunda posição entre os classificados mais vendidos. Não sendo limitado exclusivamente para as mulheres, apesar de contar com esse público, a autora leva conhecimento para todos. Sendo composto por 19 contos, Pinkola faz uma análise na função de fazer as leitoras buscarem a sua essência e quebrar as amarras que a sociedade patriarcal impõe como domesticação das mulheres.

Sendo assim, os livros não ficcionais, principalmente com aspectos de autoajuda, são, segundo Bertuolo (2011) obras com intuito de firmar força para os leitores, colocando-os na expectativa de poder se impor contra qualquer obstáculo existencial. Ainda, o autor argumenta que

É possível identificar nos livros analisados que as questões de poder envolvem o leitor no tocante à sua personalidade e à necessidade de participação social. O leitor encontra nas palavras de “poder”, segurança para agir e, assim, resolver suas angústias e posicionar-se socialmente. BERTUOLO (2011, p. 87)

Freire Filho (2011) concorda que essas literaturas podem trazer reflexos próximos da vida dos leitores, fazendo com que sejam rompidos as ideias de “negatividade”, “derrotismo”, “pessimismo”, “acomodação”. Assim, “após o exercício de reprogramação dos processos cognitivos, o indivíduo restaura, enfim, a confiança em seu potencial, sentindo-se habilitado para atuar na sociedade, de modo autônomo, eficaz, produtivo (FREIRE FILHO, 2011, p. 741). Essas características quase sempre aparecem nos textos não ficcionais, intuitivamente ou propositalmente, mesmo nos textos de biografias, que contam a história de vida de alguém ou de si mesmo, com pontuações sobre superações e formas de lidar com problemas, servindo como um apoio e uma inspiração. O mesmo ocorre com os livros científicos, que podem constar fórmulas e métodos de resolução de problemas.

Diferente das literaturas ficcionais e de entretenimento, que buscam trazer a surrealidade e o irreal para a imaginação do leitor, as literaturas não ficcionais são

obras que, apesar de variados temas serem abordados, eles sempre trazem histórias fatídicas, coisas reais, com uma certa intencionalidade voltada a ensinar algo ou mostrar algo que aconteceu ou acontece no mundo real sendo utilizada a linguagem literária. Da mesma forma que as obras literárias ficcionais são compostas por outros subgêneros, as literaturas não ficcionais também são compostas por subgêneros, que possa atrair diversos tipos de leitores a depender do interesse e do gosto. A tabela 3 nos apresentam resultados bem significativos também sobre os tipos de textos não ficcionais. Houve menções sobre 5 deles, sendo 14 dos livros de autoajuda, 10 dos livros de biografia, 10 dos livros religiosos, 5 de informações, e 4 filosóficos.

O que chama atenção nas literaturas não ficcionais são os interesses por trás da busca pelo conteúdo específico presente. Essas obras, normalmente são produzidas na perspectiva do autor, que parte da intenção de abordar conhecimentos, fatos ou situações que agregam no ensinamento e conhecimento propriamente dito, estudando comportamentos pessoas, no caso dos livros de psicologia ou filosofias; estudando o comportamento financeiro, no caso dos livros de negócios; ou estudando a espiritualidade, no caso dos livros religiosos; ou estudando a história de vida de alguém, como no caso das biografias; e ou estudando as ciências sociais, que contam com as importantíssimas obras sobre racismo, homofobia, machismo, política, entre outros conceitos abordados pela sociologia.

3.2 O LEITOR ENVERGONHADO

Ler é um ato que causa prazer, o que ocasiona na vontade de conhecer uma obra aleatória (ou não). O ponto aqui é que muitas pessoas se deixam levar pelas indicações de leitores mais antigos ou mais sábios, ou até mesmo por leitores leigos que têm uma visão mais repulsiva ou desdenhosa de determinadas obras. A questão que entra para esse debate é o sentimento de vergonha de assumir publicamente que já leu uma obra ou um gênero específico. Já deve-se adiantar que julgar outras pessoas, reprimindo ou diminuindo-a pelo que ela prefere lê, é um ato de violência contra a literatura e a formação dos leitores.

Apesar disso, algumas obras carregam o fardo do julgamento excessivo e as vezes desnecessário. Uma grande parte dos leitores participantes da pesquisa (Tabela 2) relataram alguns títulos que carregam algum tipo de preconceito literário, como no caso do *best-seller* de E.L. James, *Cinquenta tons de cinza*, que foi relatada

por 20% dos leitores que já experienciaram não conseguir falar publicamente que leram uma obra. Essa obra em questão se trata de um romance erótico, lançado em 2011, que causou uma grande aclamação, que posteriormente, em 2012, se tornou uma trilogia de sucesso e a partir de 2015 foi gravado e se tornou também um filme. Outra obra que foi citada na categoria erótica, por 3,8% dos leitores que passaram por esse sentimento de auto culpa foi *After*, de Anna Todd, que desde 2014 tem cativado uma legião de leitores, e sendo posteriormente lançadas quatro sequências. Além desses dois títulos, outros leitores citaram o gênero de literaturas eróticas como um gênero que o fizeram se sentir reprimidos.

Da mesma forma, as “fanfics” foram relatadas por 7,5% dos indivíduos. Esse é um gênero textual, sendo uma palavra que abrevia de *fanfiction* ou “ficção de fã” que surgiu com a evolução das tecnologias e do sistema *online*, sendo definida por Clemente (2013, p. 61) como “uma história escrita por um fã que utiliza os espaços comuns à obra, como personagens e trama”.

Chatier (1998, p. 125-127) salienta que:

Os leitores da era eletrônica podem construir textos originais, cuja existência, organização e aparência dependem somente deles. Além disso, têm o poder de intervir a qualquer momento para modificar o texto e reescrevê-lo. Tudo isso, assim como a possibilidade de receber textos, imagens e sons no mesmo objeto – o computador - altera profundamente todo o relacionamento com a cultura escrita.

Sendo assim, essa passa a ser uma história criada por um leitor ou escritor, que parte da ideia de mesclar a imaginação com algum personagem, seja do mundo real ou não. Um exemplo desse tipo de obra, novamente citando E.L. James, o livro *Cinquenta tons de cinza*, que foi elaborado primeiramente como uma fanfic baseada na saga *Crepúsculo*, de Stephenie Meyer. Portanto, os textos desse gênero são formados a partir da criação de uma história se baseando em personagens de outra história.

Também foram citadas obras infantojuvenil e comédias românticas, como os livros *O sedutor sem coração*, de Lisa Kleypas; *Anne with an E*, de, assim como *Diário de um banana*, de, Jeff Kinney; *Heartstopper*, de Alice Oseman; e *Percy Jackson*, de Rick Riordan. Uma análise rápida sobre essas obras, além das citadas anteriormente

é que são grandes best-sellers, e podemos arriscar dizer que até quem não tem o hábito de ler, conhece.

Todas essas obras são alvos de preconceito literário, ao julgamento e ao desprezo de leitores que leem clássicos, por exemplo. As Literaturas eróticas tendem aos julgamentos acerca do conteúdo com teor sexual, que para alguns, utiliza-se de conceitos depravados. Enquanto isso, os livros de autoajuda são condenados por abordarem temas que não se encaixam na realidade de todos e alguns autores utilizam o gênero apenas para ganhar dinheiro, enganando pessoas. Os livros infantojuvenis são carregadas pela ideia de que as pessoas mais velhas deveriam ler literaturas clássicas ou mais maduras. Essas concepções são algumas das que podemos citar como exemplos de argumentos utilizadas para julgar determinadas literaturas, fazendo com que o leitor que se interesse por elas se sinta envergonhado pelo que os outros vão pensar.

Entretanto, a literatura de massas é importante, assim como os clássicos, e por mais que alguns pontos se diferem, ambas têm a capacidade de ensinar. A vergonha é parte de um sentimento relacionado à ideia de que algo é inadequado e malvisto, mas a literatura jamais pode se encaixar nesses termos. Ambas as categorias literárias podem levantar questões importantes, nos ajudar a lidar com sentimentos, refletir sobre o mundo ao redor, além de ser capazes de levantar debate sobre temas sociais, como homofobia, machismo, racismo e vários outros crimes que ainda está penetrados na sociedade. Portanto, argumenta Abreu (2006) que “a qualidade estética não está no texto, mas nos olhos de quem lê”.

4 CONCLUSÃO

Esse estudo partiu do objetivo de relacionar os leitores com a leitura no mundo contemporâneo e mapear as várias formas de literatura, além de pontuar o os movimentos do mercado editorial brasileiro diante da demanda e dos sentimentos dos leitores. Atendendo às expectativas, foi possível descrever e abordar o conceito de “leitor”, além de identificar algumas necessidades que esses indivíduos possuem quando praticam o hábito da leitura. Desde a Infância, é necessário que o hábito de ler seja apresentado de forma saudável e interessante, mais como um entretenimento do que como um dever.

Sendo assim, Pennac (1992) lista os direitos imprescritíveis no caminho para os leitores tomarem as suas próprias decisões e terem as suas próprias perspectivas da leitura. Além do mais, essas diretrizes ajudam no desenvolvimento de habilidades de autonomia, de autoconhecimento e no crescimento do campo de visão social, competências importantes para a atualidade. Ainda, ao refletirmos sobre o papel que a literatura desempenha, é imprescindível que haja o incentivo e a abordagem correta para se formar e manter um leitor. Os processos que envolvem o ensino e a aprendizagem não podem ser postos como algo obrigatório ou como forma de castigo, como é comum. Essa abordagem relacionada à obrigação da prática de leitura, mesmo que no intuito de incentivar, transforma o resultado em algo contrário ao esperado: o não interesse ou o não gostar de ler.

Avanço da tecnologia e o avanço da sociedade, fizeram com que a leitura e o prestígio literário avançassem por consequência. As obras se tornaram mais acessíveis, a forma com que essas obras são julgadas ou premiadas pela crítica especializada e pelos leitores comuns, além da propagação e renome que essas tendências seguiram, tornaram mais amplo o comércio e disponibilidade das obras. Os gêneros literários e o número de livros se tornam cada vez mais extensos, com novas categorias, novos escritores, e as vezes cabe até uma impressão de que há mais pessoas escrevendo do que pessoas lendo. Também, a forma em que as obras são consideradas e julgadas são mais complexas e tendem a ter mais apontamentos, tendo a *internet* com o papel fundamental em disponibilizar os mais diversos tipos de perspectivas literárias e modos de ler.

A pesquisa também contou com o apoio de leitores, dando informações sobre os seu métodos e hábitos de leitura, e com resultados não tanto gerais, que

englobassem todos, fomos capazes de observar alguns fenômenos importantes para esse seguimento, como o quanto alguns tipos de textos estão sempre sendo citados entre os leitores, como os livros de romance, de autoajuda, as distopias e as fantasias, mesmo que alguns títulos desses seguimentos sejam motivo de sentir um certo receio ou vergonha de serem citados como repertório literário de alguns leitores. O que pode ser pensado aqui é que a literatura como um todo nunca foi e nunca será algo na qual devemos nos envergonhar.

Enquanto leitores, temos o direito de seguir com os nossos gostos, os nossos prazeres e os nossos sentimentos com relação à obra, e não sobre o que as pessoas dizem ou pensam sobre ela. O conceito de literatura de massa e best-sellers são carregadas de críticas, o que tornam algumas pessoas reprimidas de exporem o que leram o estão lendo sobre aquele conteúdo.

Esse preconceito literário é algo que deva ser combatido, ninguém deveria sentir vergonha, o hábito de ler é algo que se tem em busca do prazer, o que faz dos indivíduos livres para lerem o que for de seu interesse e agrado. Assim como falado, Pennac (1992) coloca entre os direitos do leitor o direito de ler o que quiser, e se aquela leitura não for o que se esperava e/ou o leitor não estiver mais interessado, o direito de ler parar de ler também deve ser resguardado.

5 REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. *Cultura Letrada – Literatura e Leitura*. São Paulo – SP. Editora Unesp, 2006

ARAÚJO, Mônica Daisy Vieira. Mediadores e formas de ler literatura digital e digitalizada por leitores jovens. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 18, n. 52, p. 540-568, 2020.

ALMEIDA, Pedro. O que é romance de entretenimento, a nova categoria do Prêmio Jabuti. Publishnews. 2020. Disponível em: <
<https://www.publishnews.com.br/materias/2020/03/25/o-que-e-romance-de-entretenimento-a-nova-categoria-do-premio-jabuti>>, acessado em: 08 fev. 2023

ARANHA, Gláucio; BATISTA, Fernanda. Literatura de massa e mercado. *Revista Contracampo*, n. 20, p. 121-131, 2009.

BASKAR, Marcos. *A importância da literatura de entretenimento e a diferença entre essa e a literatura comercial*. Escrevedoor Bahia, 14 dez. 2014

BERTUOLO, Claudemir. Literatura de autoajuda aproprio-me, logo existo!. *Memento*, v. 2, n. 1, p. 77-94, 2011.

BITTENCOURT, Bianca Ferraz. Apontamentos sobre crítica literária brasileira e meios digitais. *Kalíope. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária*. ISSN 1808-6977, v. 12, n. 24, 2016.

CASTRILLÓN, Silvia. *O direito de ler e escrever*. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.

CECCANTINI, João Luís. *Uma estética da formação: vinte anos de literatura juvenil brasileira premiada (1978-1997)*. Tese (Doutorado), Faculdade de Ciências e Letras de Assis, UNESP, 2000.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador - conversações com Jean Lebrun*. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: UNESP, 1998.

CHIAPPINI, L. (Coord.). *Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos*. Vol. II. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

CLEMENTE, Bianca Jussara Borges. *O uso do fanfiction nas aulas de produção textual no ensino médio*. Rio de Janeiro: UFRJ/ Faculdade de Letras/ Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, 2013.

FREIRE FILHO, João. O poder em si mesmo: jornalismo de autoajuda e a construção da autoestima. *Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia*, v. 18, n. 3, p. 717-748, 2011.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: Teoria e Prática*. 6ª ed. Campinas, SP: Pontes, 1998.

LEITOR. In: DICIO, *Dicionário Online de Português*. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/leitor/>> Acesso em: 07 mar. 2023.

MAI, Tagiane. Romance de entretenimento no Prêmio Jabuti 2020: inclusão ou exclusão?. *Gutenberg-Revista de Produção Editorial*, p. 168-177, 2021.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MOTTA, A. B. DA. A atualidade do conceito de gerações na pesquisa sobre o envelhecimento. *Sociedade e Estado*, v. 25, n. 2, 10 fev. 2011.

PAES, José Paulo. *A aventura literária: ensaio sobre ficção e ficções*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

PENNAC, D. *Como um romance*. Trad. Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco, 1993

PRÊMIO JABUTI. Disponível em: <<https://www.premiojabuti.com.br/premiados-por-edicao/>> Acesso em: 05 jan. 2023.

SANTOS-THÉO, Irismar Oliveira. O ato de ler. *Revista de Educação CEAP – Ano 11 – nº 41 – Salvador*, jun 2003.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 4. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1987.

SODRÉ, M. *Best-Seller: A literatura de mercado*. Rio de Janeiro, Editora Ática, 1988

CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Tradução Reginaldo Camello Corrêes de Moraes. [São Paulo]: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Editora UNESP, 1998.

WIKIQUOTE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Wikiquote&oldid=60821416>>. Acesso em: 15 mar. 2023

6 ANEXOS

Tendências na Literatura – Pesquisa do Google Forms

30/03/2023, 12:32

Tendências na leitura

Tendências na leitura

Olá, meu nome é Matheus Vieira

Sou aluno formando em Letras, pela Universidade de Brasília (UNB) e, sob a orientação da Prof^a. Dra. Ana Claudia da Silva, estou estudando os hábitos de leitura para o meu Trabalho de Conclusão de Curso. Gostaria de contar com a sua colaboração em uma sondagem informal preenchendo este formulário. Todas as respostas enviadas serão de uso único e exclusivo para o projeto de pesquisa. Não é necessário que você se identifique!

Desde já, muito obrigado!

Se puder compartilhar também, ficarei muito grato!

 freitasvieira21@gmail.com (não compartilhado) [Alternar conta](#)



*Obrigatório

Qual a sua idade? *

- Até 18 anos
- 19 a 25 anos
- 26 a 35 anos
- 36 a 45 anos
- 46 a 55 anos
- Mais de 56 Anos

Gênero com qual se identifica: *

Sua resposta



Tipo de leitura que você gosta:

Sua resposta

Você já leu algo que teve vergonha de assumir publicamente? Se sim, diga o nome do livro (textos e obras no geral): *

Sua resposta

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

